

**Performance e Multidimensionalidade:
alternativas para o Produtivismo Científico em Administração**

Yuri Santos Nunes
Carlos Everaldo Costa
Valdemir da Silva
Jociara Márcia da Silva Correia

**Divisão Administração – Tema 05 - Interações Sociais das Organizações e Novas
Abordagens de Estudos em Administração**

RESUMO

O estudo teórico tem como objetivo refletir sobre produtividade acadêmica em Administração a partir de performance e multidimensionalidade. De abordagem qualitativa e cunho bibliográfico, os textos científicos norteadores foram vinculados à produtividade acadêmica, especificamente em Administração. A proposta de delineamento metodológico considera performance os artigos publicados entre os estratos A1 e B5 dos periódicos em Administração conforme quadriênio 2013-2016 da Plataforma Sucupira, inserida na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Já multidimensionalidade envolve as publicações além dos periódicos específicos da área Administração, mas que apresentam foco, escopo e estratos vinculados. Como resultado, as alternativas para publicações em periódicos não específicos da área de Administração são importantes, tendo em vista construir conhecimento na área para além de uma produtividade em massa.

Palavras-chave: Performance; Multidimensionalidade; Administração.

ABSTRACT

The theoretical paper aims to reflect on academic productivity in management based on performance and multidimensionality. With a qualitative approach and bibliographic nature, the guiding scientific texts were linked to academic productivity, specifically in management. The proposed methodological design considers the articles published between strata A1 and B5 of the journals in Administration as per the 2013-2016 quadrennium of the Sucupira Platform, inserted in the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES). Multidimensionality, on the other hand, involves publications in addition to specific journals in the Administration area, but which have a focus, scope and related strata. As a result, the alternatives for publications in non-specific journals in the Administration area are important, with a view to building knowledge in the area in addition to mass productivity.

Keywords: Performance; Multidimensionality; Administration.

1. INTRODUÇÃO

A ciência como mecanismo para a (re)construção do conhecimento capta e aproxima aspectos do cotidiano que, ao serem problematizados e estudados, são (re)significados e devolvidos à sociedade em forma de textos, ferramentas, fórmulas, medicamentos e ações.

Nesse entendimento, esse estudo justifica-se por defender tal construção na área de Administração a partir de dois temas: performance, como um vetor para a manutenção da excelência acadêmica, ao resultado e ao desempenho (MARRAS, 2002; CERULLO, 2006); e multidimensionalidade, conforme Morin (2005), indicando a interação entre dimensões teóricas e empíricas a partir de mais de uma área do conhecimento.

O cenário acadêmico atual, de modo burocrático, pressiona a produtividade com sistemas de avaliação que estimulam e orientam a uma linha de montagem em massa. Não à toa que, entre 2001 e 2016, pesquisadores brasileiros na área de Administração se detiveram ao debate sobre produtividade acadêmica em periódicos nacionais com estrato A2.

Para contextualizar a Administração, consideramos a Administração, uma área voltada as organizações no que diz respeito a planejamento, organização, direção, análise e controle, atuando pelo bom funcionamento e visando impacto externo satisfatório.

Essa postura envolve uma decisão que será sempre relativa ao sujeito que decide (MOTTA, 2006). Para formar esse sujeito, antes de tudo, é preciso uma sólida formação teórico-analítica mediada por instituições que estimulem a reflexão a partir da perspectiva científica capaz de impactar na carreira e nas mudanças do mundo organizacional.

E se um país é diferenciado, competitivo e tem presença no cenário científico, é porque investe em seus “ativos intelectuais” (FREITAS, 2011), no caso, profissionais formados por pesquisadores que, segundo Freitas (2007b) tenham titulação, gostem de estudar, estimulem o debate e a provocação, utilizem uma dinâmica favorável para com a prática de sala de aula, deem *feedback* e construam trabalhos de pesquisa que resultem em publicações. Ou seja, uma prática comparada ao artesanato (ALCADIPANI, 2011b).

As reflexões de Rowe e Bastos (2010) e Spink e Alves (2011) tratam do desafio dessa formação de pessoas, pois o docente: i) mesmo com titulação elevada, pode não pesquisar por esta prática não ser disseminada no corpo docente ou por não ser exclusivo de uma instituição de ensino superior (IES), o que resulta em diferentes relações entre conhecimento, ações do tipo repetitivas que vinculam apenas a emprego, meio de sobrevivência; ii) realiza pesquisas e publica, orienta trabalhos de conclusão de cursos, está no grupo que desenvolve iniciação científica; e/ou iii) desenvolve carreira atuando na docência, indo além dos muros da universidade a partir da extensão, na gestão universitária, ou no próprio mercado empresarial.

Essa pluralidade envolve movimentos contraditórios (FARIA, 2001), implica em atuações, competências e perspectivas distintas para uma mesma pessoa.

No contexto brasileiro, Bertero et al (2013) explicam que o campo da Administração vigorou no país a partir dos anos 1990 com seus processos de avaliação. Antes disso, o docente aprovado em um concurso, não era incentivado, estimulado a produzir cientificamente. Foi com o gerencialismo na universidade, visando mais transparência e desenvolvimento da pesquisa, que essa equivalência mudou.

Desde então, os docentes/pesquisadores em Administração passaram a conversar sobre seus estudos, bolsas, associações científicas e exigências da produção acadêmica (SPINK; ALVES, 2011). E tudo isso para explicitar suas publicações, em: congressos e periódicos, relevantes conforme a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Ainda assim, as pesquisas e publicações precisam ser vinculadas a lentes teóricas que busquem revelar o mundo de modo mais ampliado, seja incluindo aspectos políticos, biológicos, sociais, ou psicológicos (GUBA; LINCOLN, 1994), desde que escolhidos pelo pesquisador, reconhecendo um grau de autonomia.

A nível de graduação, o bacharelado em Administração é o segundo em número de matrículas no Brasil, com um total de 711 mil (Guia do Estudante, 2018) e está presente em mais de 1.500 instituições de ensino, sendo 1.358 da rede privada, com 142 presenciais (GUIA DA CARREIRA, 2018). E em relação a pós-graduação *strictu sensu*, entre 1996 e 2014, aumentou em 486,26% de programas de mestrado – passando para 135 – e 600% de doutorado – passando a 49 (CCGE, 2016).

Desse modo, para incentivar a produtividade, mas que esta esteja além de uma fábrica de sardinhas (ALCADIPANI, 2011b), o objetivo do estudo é refletir sobre produtividade

acadêmica em Administração a partir de performance e multidimensionalidade.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para construir essa reflexão, este tópico apresenta as seguintes temáticas: produtividade (com as próprias discussões da área do conhecimento Administração, a partir de autores nacionais); performance; e multidimensionalidade.

2.1 PRODUTIVIDADE

Um dos meios para construir o conhecimento na academia é pela elaboração e redação de um texto científico que, para ter lógica e sentido, é preciso pensar, repensar, escrever e reescrever, conviver – conforme Freitas (2011) – entre mortos e vivos, resultando em uma produção de conhecimento que impregna o autor, persegue-o deixando evoluir ou o fixa sem conseguir escrever quase nada (ALCADIPANI, 2011b).

O resultado desse esforço está na publicação científica, quando o autor deixa a sua marca no texto que circula entre seus pares (FREITAS, 2007b; 2011), defendendo a importância da sua linha de pesquisa, do seu método e do seu objeto de estudo, sendo criticado, refutado, corroborado e instigado a um recomeço.

No entanto, um aspecto a ser considerado na construção do conhecimento, segundo Bastos (2007), é que o pesquisador – e acadêmico – brasileiro deve sair da dimensão que não considera o contexto local como objeto de interesse reflexivo e investigativo, ainda que o *mainstream* indique o mundo de fora como mais atrativo.

Tudo isso, acrescentado às metas da Capes, resulta em universidades brasileiras em um processo de McDonaldização, em que a academia vira *fast-food*, com cursos enlatados, esvaziamento da reflexão, ataques à liberdade acadêmica, busca por ensinar aquilo que “funciona”, uso de apostilas, o aluno se transforma em cliente (ALCADIPANI, 2011b) e as publicações passam a ter menos, pouca, quase nenhuma ou nenhuma originalidade, o que esvazia a finalidade da pesquisa, os trabalhos passam a ser escritos apenas para apresentação e/ou publicação, não mais como referência para estudos futuros e a universidade como unidade coletiva é ameaçada por aspectos “desorgânicos” (FARIA, 2001).

Por conta disso, Spink e Alves (2011) indicam que surge uma competição pelos números de publicações e a universidade se fecha em muros e salas, concentrada na “única” tarefa de preparar textos para congressos e revistas.

Para Patrus, Dantas e Shigaki (2015), essa competição resulta em disputas: por recursos como bolsas e demais auxílios por parte das universidades e programas; entre acadêmicos, por legitimação social, pois ter alta produtividade significa maior chance de conseguir auto-qualificação e prestígio por seguir as regras do jogo; contra o pouco tempo para multiplicar textos oriundos de uma única investigação; e para ser coautor e convidar coautores como troca de favores, sem contar a fronteira tênue entre (falsa) autoria e (auto) plágio.

E desse modo não é incomum que acadêmicos, no fetiche pela citação para indicar saber (PATRUS; DANTAS; SHIGAKI, 2015), produzam cinco ou seis artigos em um mesmo ano (ALCADIPANI, 2011b).

Tal pressão pela quantidade, segundo Alcadipani (2011a), faz com que os professores terceirizem a tarefa para seus alunos ou colegas que buscam legitimação na arte de publicar, os transformando em burocratas do sistema, que raramente são pesquisadores competentes, mas que, equivocadamente, viram sinônimos de qualidade.

Esse produtivismo inconsequente traz também, conforme Mattos (2012), consequências negativas para o pesquisador que entra em crise sobre sua carreira e seu currículo “obeso”. Para piorar, os mecanismos de avaliação e controle postos foram criados por pesquisadores que fazem parte dos comitês científicos e que definem uma só forma de avaliação para todas as áreas do conhecimento (FREITAS, 2011).

A discussão sobre produtividade desenfreada não é para distanciar a Administração do cotidiano das organizações, já que é importante manter a proximidade entre desenvolvimento teórico e práticas organizacionais (BERTERO et al, 2013), sem privar o pesquisador de sua criatividade (ARAGÃO, 2007).

2.2 PERFORMANCE

A academia na universidade, inserida em um mundo performático, passa a re-significar o que é ou não conhecimento válido, norteando as ações dos pesquisadores a um descarte do senso abstrato, do estado da arte (BURKE, 2013). Essa transformação faz com que muitos cientistas percam seu poder para dirigentes de empresas, autoridades do governo, editais e chamadas de trabalho específicas (HOCHMAN, 1994).

Mas não se engane, é preciso praticar nessas condições para se fazer presente, aderindo a um grupo de pares educados e treinados nas mesmas regras, em um estilo de trabalho que vise a reprodução do grupo. Fora disso não há salvação e reconhecimento (HOCHMAN, 1994). Surge, então, um conflito pelo crédito científico, ou seja, um tipo de capital não monetário e a autoridade (competência) científica *versus* um capital que pode ser acumulado, o qual aproxima a produção da ciência como mercadoria.

Ainda assim, Morin (2005) sugere cautela ao incorporar performance a um progresso linear para repensá-la como sinônimo de complexidade, problemática, auto-crítica e reflexividade.

Para caracterizar a natureza da palavra, o termo performance é flexibilizado e pode ser assim definido: “qualquer comportamento, evento, ação ou coisa que pode ser estudado e analisado em termos de ação, comportamento, exibição” (SCHECHNER, 2003, p. 39).

Especificamente no espaço acadêmico, performance, para Cerullo (2006, p. 5) significa “um vetor-mor para a manutenção da excelência acadêmica”. No campo da Administração, é apresentada em contextos diversos como o humano, o estratégico, o econômico e o financeiro. Sua apresentação é operacionalizada como um indicador de resultados e Marras (2002) indica que a avaliação de desempenho, como um instrumento gerencial, permite mensurar os resultados em período e área específica. E como instrumento de avaliação e um mecanismo de medição, conforme Leopoldino e Loiola (2010), envolve também a correção de rumos.

2.3 MULTIDIMENSIONALIDADE

Como alternativa para construir conhecimento, além de uma performance produtivista a todo custo, deve existir o interesse por um mundo inseguro, complexo e dinâmico articulando uma visão empírica a mais de uma área de investigação (DUTRA, 2003).

Esse caminho, para Latour (2001), está em buscar e abrir as caixas-pretas para os leigos, ainda que existam os que buscam o rotulado e organizam a ciência unicamente por disciplina. Estes, segundo Morin (2005), fragmentam o saber (especialização), fazem o desligamento entre as ciências naturais e do homem e viciam a superespecialização.

Bachelard (1996) considera isso um mal-entendido na concepção da complexidade como receita e resposta, em vez de considerá-la como desafio ao pensar. O mal entendido é o que confunde complexidade com a completude. O problema da complexidade é a incompletude do conhecimento, já que busca o conhecimento multidimensional.

Para avançar, a noção de multidimensionalidade deve estar atrelada à necessidade de abandonar o julgamento da ciência como boa ou má e sua compreensão está pautada no entendimento de que os seres humanos são unidades complexas comportando, ao mesmo tempo, o aspecto biológico, psíquico, social, afetivo e racional (MORIN, 2001a).

O caráter multidimensional do conhecimento compreende que não se pode isolar uma parte do todo, já que as dimensões estão em constante interação e por isso a importância de interagir as dimensões econômicas com as sociais etc (MORIN, 2001b).

Essa construção de conhecimento por meio da complexidade e especificidades das áreas que se aproximam uma das outras permite avançar no mundo concreto e real dos fenômenos, sem formular os programas que as mentes podem pôr no seu computador mental. A complexidade atrai a estratégia, pois, só a partir dela, permite-se avançar no incerto.

3. METODOLOGIA

O objetivo deste estudo descritivo é refletir sobre produtividade acadêmica em Administração a partir de performance e multidimensionalidade.

De abordagem qualitativa, é classificado como teórico e de cunho bibliográfico. Para considerar produtividade, os artigos científicos norteadores foram os de periódicos nacionais de Administração, com estrato A2, que trouxeram a expressão “produtividade” no título, ou em suas palavras-chave. A consideração sobre performance é vinculada a publicação em periódicos específicos da área de Administração. E para multidimensionalidade, os demais periódicos pertencentes a área Administração Pública e de Empresas, Contabilidade e Turismo, seriam as alternativas para as publicações, aproximando a outras áreas do conhecimento.

Quadro 1. Delineamento metodológico

Objetivo	Refletir sobre produtividade acadêmica em Administração a partir de performance e multidimensionalidade		
Perspectiva: teórica	Tipo: descritivo	Abordagem: qualitativa	Cunho: bibliográfico
Dados	Periódicos nacionais pertencentes à Plataforma Sucupira da CAPES; Dentro dessa plataforma, os periódicos da grande área Administração Pública e de Empresas, Contabilidade e Turismo; Entre os estratos A2 e B5		
Etapas	Descrever sobre	1º)Produtividade	
		2º)Performance	
		3º)Multidimensionalidade	

Fonte: elaboração própria

Desse delineamento, segundo Gibbs (2009), a descrição, atenderá, a partir de Minayo (2001), às três finalidades: estabelecer uma compreensão dos dados coletados; responder às questões formuladas; e ampliar o conhecimento sobre o assunto pesquisado.

4. DESCRIÇÃO DOS DADOS

Inicialmente, não há periódicos nacionais classificados no estrato A1 da CAPES. Sobre os textos sobre produtividade acadêmica em Administração foram acessados os 9 (nove) periódicos A2, a saber: Brazilian Administration Review (BAR); Brazilian Business Review (BBR); Cadernos EBAPE.BR; Organizações & Sociedade (O&S); Revista de Administração Contemporânea (RAC); Revista de Administração de Empresas (RAE); Revista de Administração Pública (RAP); Revista de Administração da Universidade de São Paulo (RAUSP); e Revista Brasileira de Gestão de Negócios (RBGN), ou como informa também em inglês, Review of Business Management. Dos 9 (nove) periódicos A2, em 4 (quatro) há textos sobre produtividade acadêmica, assim classificados: 5 (cinco) artigos e 11 (onze) ensaios; publicados entre 2001 e 2016.

Quadro 2. Produtividade acadêmica em periódicos brasileiros no estrato A2 em Administração

A2		Formato do texto		Autores (ano da publicação)
		Artigos	Ensaio	
Periódicos	EBAPE	2	2	Freitas (2011); Alcadipani (2011); Patrus, Dantas, Shigaki (2015); Vizeu, Macadar, Graeml (2016)
	O&S	1	5	Rowe; Bastos; Pinho (2013); Freitas (2007a); Bastos (2007); Freitas (2007b); Alcadipani (2011); Spink; Alves (2011)
	RAC	1	-	Rowe; Bastos (2010)
	RAE	1	4	Faria (2001); Aragão (2007); Machado; Bianchetti (2011); Mattos (2012); Bertero; Vasconcelos; Binder; Wood Jr (2013)
Soma		5	11	Total 16

Fonte: elaboração própria

Para a discussão sobre performance, os periódicos entre os estratos A2 e B5 com foco e escopo generalistas, específicos da área de Administração, foram classificados e norteados pelas seguintes palavras-chave em seus títulos: Administração, Gestão, Organizações, Empresas, Negócios, Brazilian Review, Business.

Desse modo, foi possível apresentar as possibilidades de publicação de algum estudo de Administração em 85 (oitenta e cinco) periódicos concentrados entre os estratos B1 e B4, tendo em vista que há uma maior possibilidade no estrato B3.

Quadro 3. Periódicos nacionais da Administração dos tipos generalistas

Periódicos	Estrato						Total
	A2	B1	B2	B3	B4	B5	
Quantidade	9	13	13	22	18	10	85

Fonte: elaboração própria

No entanto, na perspectiva de aproximação com outras áreas do conhecimento, seja Contabilidade e/ou Turismo, assim como as demais, as possibilidades para a

multidimensionalidade aumentam. Isso porque de 85 (oitenta e cinco) subiria para 291 (duzentos e noventa e um) periódicos possíveis para publicação de textos de Administração.

Quadro 4. Possibilidades de publicação em Administração e em outras áreas do conhecimento

Performance		Multidimensionalidade	
Estrato	Total	Total	Áreas em destaque
A2	9	16	Pública; Pesquisa operacional; Contabilidade; Turismo; Finanças
B1	13	29	Pública; Contabilidade; Turismo; Economia; Inovação; Empreendedorismo; Educação; Desenvolvimento; Marketing; social; produção; ambiental; urbana; Finanças; Regionalidade
B2	13	40	Cidadania; pública; Desenvolvimento; Projetos; Regionalidade; Contabilidade; Inovação; Finanças; Agronegócio; Micro e pequena empresa; produção; ambiental; sustentabilidade; Turismo; Estratégia; tecnologia; secretariado; Economia.
B3	22	67	Turismo; conhecimento; Economia; hospitalar; Inovação; saúde; Contabilidade; Controladoria; Estratégia; Finanças; Micro e pequenas empresas; empreendedorismo; serviços; Projetos; Tecnologias; Sustentabilidade; Produção
B4	18	106	Custos; Engenharia de produção; empreendedorismo; comunicação; competitividade; contabilidade; pública; sistemas de informação; educacional; turismo; engenharia; governança; carreiras; pessoas; finanças; inovação; cooperativas; sustentabilidade; desportiva; social; tecnologia da informação; economia; Agronegócio
B5	10	33	Estratégia; Agronegócio; turismo; cultura; Sustentabilidade; contabilidade; política; Desenvolvimento; produção; Empreendedorismo; Inovação; Tecnologia; Meio ambiente; Educação; Governança; Direito; pública; esporte; Regionalidade

Fonte: elaboração própria

Abordagens vinculadas a diversos temas são possíveis tendo em vista esse interesse pela multidimensionalidade nos estudos como os vinculados as seguintes áreas: contabilidade, turismo, educação, urbanismo, tecnologia, regionalidade, inovação, agronegócio, meio ambiente, sustentabilidade, secretariado, economia, engenharia de produção, comunicação, engenharia, cooperativas, esporte, sistemas de informação, cultura e direito.

Essa perspectiva revela o interesse em aproximar as discussões na área de Administração a pesquisadores de áreas afins, como os das áreas Ciências Contábeis, Turismo, Gestão pública, Agronomia, Economia, Engenharia de produção, Educação física etc. Ou seja, temáticas teóricas e perspectivas metodológicas podem ser aproximadas por conta dessa possibilidade multidimensional, construindo conhecimento científico de fato.

5. CONSIDERAÇÕES

Alcadipani (2011b) explica que o gerencialismo não está circunscrito ao mundo empresarial e corporativo tradicional, uma vez que seus modelos invadem inúmeras esferas de nossa vida cotidiana. Ou seja, espera-se e há os defensores de que organizações hospitalares,

Não-Governamentais (ONGs), filantrópicas, religiosas e educacionais (escolas e universidades) sigam normas e ditames empresariais. Não é à toa que o autor reforça que, ao assumir essa postura para produzir conhecimento, cuidar de pessoas e lutar por causas humanas, é seguir as mesmas regras de gestão da produção em série de latas de sardinha.

Alcadipani (2011b) diz que esse gerencialismo exacerbado, quando aplicado ao ensino e à pesquisa, corrói a essência da produção e divulgação do conhecimento, impondo um ethos corporativo para um tipo de atividade que pouco ou nada tem a ver com o que Solé (2008) denomina de mundo-empresa.

Ainda, assim, é importante considerar que o mundo acadêmico necessita dar satisfação à sociedade sobre sua produção publicizando o conhecimento em (capítulos de)livros ou artigos e que existam órgãos de controle que regulem o exercício acadêmico nessa cultura da pesquisa via mecanismos quantitativos para aumentar a qualidade das pesquisas (ALCADIPANI, 2011b; FREITAS, 2007b; PATRUS, DANTAS, SHIGAKI, 2015; VIZEU; MACADAR; GRAEML, 2016).

No entanto, é preciso instigar a reflexão desse exercício a partir de propostas teóricas, metodológicas e operacionais, pois, conforme Freitas (2011), é possível propor novos caminhos para a produção em Administração, fugindo ao que já está posto. E isso instigou o objetivo desse estudo teórico que foi refletir sobre produtividade acadêmica em Administração a partir de performance e multidimensionalidade.

Sobre produtividade, ainda que a burocracia preestabeleça critérios, entende-se que é importante uma regulação adequada, por parte da CAPES para as ciências sociais aplicadas, capaz de reduzir a pressão sobre os pesquisadores, ainda que não necessariamente isso resulte no aumento da qualidade e relevância dos textos (MATTOS, 2012).

Com esse olhar para as especificidades da área, haverá um maior tempo para os estudos dos temas e objetos, resultando em uma redução das publicações que, ao mesmo tempo, estarão em melhor nível e haverá uma comunidade acadêmica preparada para criticar e aprofundar observações dos pares, estimulando o debate e a construção do saber movidos pela provocação mútua e não, conforme Machado e Bianchetti (2011), aproximando universidade e organizações apenas pela busca desinteressada da verdade, ou pela má produção acadêmica (MATTOS, 2012).

Além de um maior tempo, é importante que seja estimulada a escrita de ensaios teóricos incentivando a reflexão e a qualificação do conhecimento (VIZEU, MACADAR, GRAEML, 2016).

E no que diz respeito às questões operacionais, conforme Spink e Alves (2011), é importante a Administração minimizar a tendência de apenas introduzir mudanças com modelos generalistas e universais, buscando estimular soluções organizacionais individuais, locais (como os casos de ensino), contextuais, incrementais, parciais e inacabadas. Isso poderá reduzir a noção de professores-pontuadores para estimular professores-pesquisadores (MACHADO; BIANCHETTI, 2011).

Pelo portal da CAPES, é possível que os pesquisadores em Administração publiquem seus textos partindo dos seus temas e interesses de estudo e não de modo forçado. Ou seja, além dos periódicos com foco e escopo generalistas em Administração, há os que trazem especialidades de suas sub-áreas, incluindo as que estimulam outras propostas teóricas, metodológicas, a partir do ensino e da extensão.

Quando Morin (2001b) defende que na construção do conhecimento não se pode isolar uma parte do todo, já que as dimensões estão em constante interação com outras e defendendo a perspectiva da multidimensionalidade, constata-se que os pesquisadores em Administração podem publicar em periódicos de outras áreas, incluindo (co)autorias com professores de

outras áreas. E a CAPES também apresenta periódicos com propostas multidimensionais como as vinculadas às áreas: contabilidade, turismo, educação, urbanismo, tecnologia, regionalidade, inovação, agronegócio, meio ambiente, sustentabilidade, secretariado, economia, engenharia de produção, comunicação, engenharia, cooperativas, esporte, sistemas de informação, cultura e direito.

Na relação sobre o que defendem Leopoldino e Loiola (2010) em relação ao o desempenho como um instrumento para correção de rumos e avaliação de resultados, o que identifica melhor performance, é possível considerar essa diversidade de áreas e sub-áreas dos focos e escopos de periódicos em Administração Pública e de Empresas, Contabilidade e Turismo como uma multidimensionalidade presente nos estratos B1, B2, B3, B4 e B5, ainda que sua maioria esteja no estrato B4.

Como possibilidades para estudos futuros, a partir das especificidades das universidades e dos pesquisadores no Brasil em relação às regiões e contextos, estudos que incluam essa postura performática e multidimensional podem inserir docentes de contabilidade e turismo, para uma maior representatividade e complexidade dinâmica do comportamento da área.

Independente do tipo de estudo – teórico, metodológico, ou empírico – para sua escolha, o pesquisador deve buscar os questionamentos sugeridos por Bertero et al (2013) para achar lacunas e construir conhecimento: Como a pesquisa na área evoluiu, em termos quantitativos e qualitativos? Quais as forças e fraquezas dos trabalhos em termos teóricos? Quais as forças e fraquezas dos trabalhos em termos metodológicos? Quão alinhados estão os trabalhos com a realidade local? Quão alinhados estão os trabalhos com os desenvolvimentos da comunidade científica internacional? A produção científica local reflete a amplitude e a profundidade do campo?

REFERÊNCIAS

- ALCADIPANI, Rafael. Resistir ao produtivismo: uma ode à perturbação acadêmica. **Cadernos Ebape. br**, v. 9, n. 4, p. 1174-1178, 2011a.
- ALCADIPANI, Rafael. Academia e a fábrica de sardinhas. **Organizações & Sociedade**, v. 18, n. 57, 2011b.
- ARAGÃO, Rodrigo Moura Lima de. Sobre os pontos de partida da produção acadêmica. **RAE eletrônica**, v. 6, n. 1, p. 0-0, 2007.
- BASTOS, A.V.B. Réplique: o ofício acadêmico: singular ou plural? **Organizações & Sociedade**, Salvador, UFBA, v. 14, n. 3, out./dez., p.179-185, 2007.
- BACHELARD, G. **A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996. p. 29-68.
- BERTERO, C. O. et al. Produção científica brasileira em administração na década de 2000. **Revista de Administração de Empresas**, v. 53, n. 1, p. 12-20, 2013.
- BURKE, L. G. **A sociedade Líquida: Uma entrevista com Zygmunt Bauman**. Disponível em:<<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/mais/fs1910200305.htm>> São Paulo: 2003. Acesso em: 08 de março de 2013.
- CCGE. **Mestres e doutores 2015 - Estudos da demografia da base técnicocientífica brasileira**. – Brasília, DF : Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2016.
- CERULLO, G. **Escola, Comunidade e o Capital Social: a influência da dimensão do capital social sobre os índices de evasão escolar e reprovação**. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Educação da Faculdade de Educação da USP. São Paulo: 2006.

- DUTRA, L. **Introdução à Teoria da Ciência**. 2. ed. Florianópolis: UFSC, 2003.
- FARIA, José Henrique de. Poder e participação: a delinquência acadêmica na interpretação tragtenberguiana. **Revista de Administração de Empresas**, v. 41, n. 3, p. 70-76, 2001.
- FREITAS, Maria E. A carne e os ossos do ofício acadêmico. **Organizações & Sociedade**, v. 14, n. 42, 2007a.
- _____. Ser ou estar acadêmico. **Organizações & Sociedade**, v. 14, n. 43, p. 199-204, 2007b.
- _____. O pesquisador hoje: entre o artesanato intelectual e a produção em série. **Cadernos Ebape.br**, v. 9, n. 4, p. 1158-1163, 2011.
- GIBBS, Graham. **Análise de dados qualitativos: coleção pesquisa qualitativa**. Bookman Editora, 2009.
- GUBA, Egon G. et al. Competing paradigms in qualitative research. **Handbook of qualitative research**, v. 2, n. 163-194, p. 105, 1994.
- GUIA DA CARREIRA. **Veja faculdades que oferecem graduação em Administração**. Disponível em: <<https://www.guiadacarreira.com.br/cursos/faculdade-de-administracao/>>. Acesso em 20 de fevereiro de 2020.
- HOCHMAN, G. A ciência entre a comunidade e o mercado: leituras de Kuhn, Bourdieu, Latour e Knorr-Cetina. In: PORTOCARRERO, Vera. (Org.). **Filosofia, história e sociologia das ciências**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1994. p. 199-227.
- LATOURET, B. **A esperança de Pandora: ensaios sobre a realidade dos estudos científicos**. Bauru, SP: EDUSC, 2001. p. 133-154.
- LEOPOLDINO, C.B., LOIOLA, E. Desempenho organizacional e aprendizagem organizacional: o que podemos aprender sobre essa relação?. In: **XXXVI Encontro da ANPAD**, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2010.
- MACHADO, A.; BIANCHETTI, L. (Des)feticização do produtivismo acadêmico: desafios para o trabalhadorpesquisador. **Revista de Administração de Empresas**, v. 5, n. 3, p. 244-254, 2011.
- MARRAS, J. **Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico**. 6.ed. São Paulo: Futura, 2002.
- MATIAS, L. **Os 10 cursos de graduação mais procurados do Brasil: eles reúnem mais da metade dos universitários do país**. São Paulo, eGuia do estudante, 15 mar 2018. Disponível em: <<https://guiadoestudante.abril.com.br/blog/pordentrodasprofissoes/os-10-cursos-de-graduacao-mais-procurados-do-brasil/>>. Acesso em 20 de fevereiro de 2020.
- MATTOS, P. L. Pés de barro do texto “produtivista” na academia. **Revista de Administração de Empresas**, v. 52, n. 5, p. 566-573, 2012.
- MINAYO, M. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 19.ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 4ªed. São Paulo (SP): Cortez. Brasília, DF: UNESCO; 2001a.
- _____. **Introdução ao pensamento complexo**. Tradução de Dulce Matos. 3a ed. Lisboa (PT): Instituto Piaget; 2001b
- _____. **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand, 2005.
- MOTTA, F. C.; VASCONSELOS, Isabela. **Teoria Geral da Administração**. 2ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004
- PATRUS, R.; DANTAS, D. C.; SHIGAKI, H. B. O produtivismo acadêmico e seus impactos na pós-graduação *stricto sensu*: uma ameaça à solidariedade entre pares? **Cad. EBAPE.BR**, v. 13, n. 1, artigo 1, 2015.

ROWE, Diva; BASTOS, Antonio. Vínculos com a carreira e produção acadêmica: comparando docentes de IES públicas e privadas. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 14, n. 6, p. 1011-1030, 2010.

SCHECHNER, R. O que é performance? **Revista O Percevejo**. Tradução Dandara, Rio de Janeiro: UNI-RIO, ano 11, 2003, p.25-50.

SOLÉ, Andreu. L'enterprisation du monde. In CHAIZE, J.; TORRES, F. **Repenser l'entreprise: Saisir ce qui commence, vingt regards sur une idée neuve**. Paris: Le Cherche Midi, 2008.

SPINK, P. K.; ALVES, M. A. O campo turbulento da produção acadêmica e a importância da rebeldia competente. **Organizações & Sociedade**, v. 18, n. 57, p. 337-343, 2011.

VIZEU, Fábio; MACADAR, Marie Anne; GRAEML, Alexandre Reis. Produtivismo acadêmico baseado em uma perspectiva habermasiana. **Cadernos EBAPE. BR**, v. 14, n. 4, p. 984-1000, 2016.